

## **O Bom Dia Piauí e a construção de memórias durante os primeiros dias da pandemia de Covid- 19<sup>1</sup>**

Iaquelly de SOUSA<sup>2</sup>  
Thamyres Sousa de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar como o Telejornal Bom dia Piauí construiu memórias durante os primeiros dias da pandemia de Covid-19, Para isso, o embasamento teórico se deu a partir dos estudos realizados por autores como Vizeu (2009), Nora (1993) e Correia (2004). Sobre a metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Na análise, percebemos que o Bom dia Piauí atuou de forma tímida e pouco aprofundada, e conseguiu em partes cumprir com sua função social. O telejornal pouco variou formatos para. Além disso, observamos somente o uso de fontes oficiais, prejudicando assim a memória coletiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** telejornalismo; pandemia da Covid-19; Bom dia Piauí; memórias; lugar de memória.

### **Introdução**

Partindo do conceito de Pierre Nora (1993), sobre lugares de memória no qual ele nos explica que lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, mas da necessidade de criar arquivos. Acreditamos que em alguns casos, involuntariamente, o telejornalismo tem sido um lugar de memória.

Consideramos possível a memória ser representada por versões da imprensa, pois ao serem divulgadas e armazenadas passam a ser a memória desses acontecimentos é por meio destas versões que conseguimos “adentrar” a acontecimentos que não presenciamos fisicamente, mas que a imprensa nos permite “visitar”, lembrá-los ou até mesmo esquecer-los. Assim, os conteúdos de televisão, rádio e jornal podem ser entendidos como lugares de memória (NORA, 1993).

Acreditamos ainda que estas memórias podem ainda ser potencializadas quando a proximidade e o pertencimento também são inseridos. Este é o caso do telejornal

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, Participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2022-2023, bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), email: iaquellysousa@aluno.uespi.br

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Professor Barros Araújo, Picos/PI, e-mail: thamyressousa@pcs.uespi.br

“Bom dia Piauí”, telejornal matinal exibido na TV Clube, afiliada da TV Globo, que por ser um telejornal que se apresenta como próximo dos piauienses, quando se posiciona a trazer notícias que ocorrem no cotidiano nas mais diversas áreas como política, esportes, entretenimento do Piauí. (GLOBOPLAY, 2021, S/P)

Uma pesquisa realizada pelo Kantar Thermometer<sup>4</sup> indicou que, durante a pandemia, o consumo de televisão aumentou 79%. O estudo ainda relatou que os produtos mais consumidos foram os filmes e telejornais. Tal informação reflete a importância que o telejornalismo assumiu durante a crise sanitária. Sob a óptica Vizeu (2009), buscamos o lugar de referência ocupado pelo telejornalismo para compreendermos aquela conjuntura que para a grande maioria da população nunca tinha sido experimentada.

Tendo em vista que o telejornalismo também é um espaço de construção de memórias e que estas passam por enquadramentos, buscaremos analisar como o Telejornal Bom dia Piauí construiu memórias na primeira semana da pandemia de Covid -19. Para isso, nos debruçamos nas edições do telejornal matinal exibidas de 11 e 12 de março de 2020, os primeiros dias da semana em que a Organização Mundial de Saúde declarou que vivíamos um momento de pandemia.

### **Metodologia**

No que se refere ao tipo da pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica que conforme Martino (2018). Sobre a técnica de coleta de dados, esta pesquisa se voltará para a análise de documentos. Como técnica de análise, utilizaremos a análise de conteúdo com base em Bardin (2011). Buscaremos localizar os programas por meio da plataforma Globo Play, plataforma que hospeda os conteúdos de programas anteriores. Utilizaremos como critério para a seleção do corpus os programas do Bom dia Piauí exibidos no período em que se deu no início da primeira semana da pandemia, dias 11 e 12 de março de 2020.

### **Fundamentação Teórica**

Para analisarmos a construção de memórias pelo telejornal Bom Dia Piauí, nos aprofundamos, inicialmente, na compreensão do jornalismo e do telejornalismo como lugar de memória.

---

<sup>4</sup> Consumo de TV aumenta 79% no Brasil durante a quarentena. Disponível em : <https://www.knewin.com/coronavirus/consumo-de-tv-aumenta-79-no-brasil-durante-quarentena/>. Acesso em 05. Mai de 2023.

Ferreira (2016) ambientou o jornalismo como um lugar de memória. Segundo ela, por conta do arquivamento dos produtos noticiosos produzidos pelo jornalismo, a autora exemplifica sua ideia com o acesso a portais de notícias e outros meios comuns de notícias, os quais a população utiliza para se manter atualizada.

A televisão consegue escolher o que será lembrado e o que será esquecido e, como os humanos, possui um histórico em seu amontoado de dados. Bressan Júnior (2017) enxerga a televisão como um objeto de rememoração e sugere a concepção de memória teleafetiva, crendo na ideia de que a experimentação promovida pela televisão é singular, como também um arquivo para acionamento da mesma.

### **Principais Resultados**

Entre os formatos do telejornalismo, observamos um ao vivo exibido pelo Bom dia Piauí, no dia 12/03/2020 em conjunto com entrevistas e uma leitura de uma nota seca<sup>5</sup>. É importante mencionarmos que, de início, gostaríamos de analisar os dias 11/03/2020 e 12/03/2020, mas não obtivemos produtos jornalísticos no dia 11/03, o que já significou muito para nós. No dia 12/03/2020 houve a leitura de uma nota seca e um ao vivo onde o repórter posteriormente fala com dois entrevistados da saúde sobre a temática da pandemia.

Entendemos que por se tratar ainda de um assunto pouco conhecido e pouco abordado, com propriedade, nos meios midiáticos, utilizar a nota foi a melhor maneira que o telejornal encontrou de trazer informações sobre a pandemia dentro dos municípios do Piauí, e por mais que as notas chamem menos atenção do que uma reportagem especial, por exemplo, que tem por sua característica um aprofundamento em determinado tema, esse formato foi a maneira mais viável de abordar o vírus e a pandemia naquele momento em que se tinham muitas dúvidas e incertezas.

Sobre as tipificações conforme Correia (2004), percebemos que o Bom Dia Piauí, seguiu um “padrão” de fontes relacionadas aos acontecimentos nos dias em que analisamos. No ao vivo, que tem como chamada “Secretaria de Saúde monta comitê para monitorar casos suspeitos de coronavírus”, o repórter entrevista duas pessoas, a primeira delas é Robsoncley Viana, coordenador epidemiológico do município de Picos-Piauí e a segunda é Ionara Holanda, coordenadora da assistência básica de saúde

---

<sup>5</sup> Conforme Lima (2006) as notas peladas e cobertas, se referem, à maneira como são apresentadas as notícias, a locução das mesmas sem imagens complementares é denominada nota pelada ou seca, já a com imagens de notas cobertas.

do município, ambos falando em consideração a memória social são fontes oficiais, e o efeito delas para a memória é construí-la a partir de uma visão que muitas vezes não condiz com a realidade em que vivemos, uma memória institucional.

Acreditamos que naquele momento era importante sim trazer sonoras com profissionais à frente de órgãos da saúde municipal, mas queremos problematizar quando essas são as únicas fontes a serem escutadas. Estas escolhas incidem na memória coletiva da população, pois de acordo com Halbwachs (1990), o indivíduo tem sua memória acionada de maneira mais fácil, quando vê algo que conhece, ou possui um vínculo afetivo, ver alguém de sua comunidade ou com vivência semelhante aproximaria melhor o público do telejornal, em um momento em que pouco se sabia da doença.

Gostaríamos de apontar que quando a abordagem da notícia ocorre pelo viés institucional ela transmite um caráter oficial ao acontecimento, informação ou evento deixando de fora restos e dando uma “versão” que deve ser aceita e que ficará disponível para quem quiser saber, enquanto que os demais restos serão fadados ao esquecimento, não contribuindo com o que Halbwachs (1990) chamou de memória coletiva.

Halbwachs (1990) nos explica que para fortalecê-la ou enfraquecê-la, buscamos testemunhos de terceiros, como também para completar o que já sabemos de um evento, embora muitas circunstâncias permaneçam obscuras (HALBWACHS 1990). Então, excluir outras vozes prejudica a memória coletiva. No caso das edições que analisamos, não observamos falas de pessoas comuns, ou populares, isto prejudica o acionamento da memória por parte dos telespectadores e também incide uma crítica ao telejornal analisado, pois enquanto ele se divulga como um lugar de proximidade aos piauienses, mas na prática, em suas reportagens, observamos apenas as fontes oficiais dos municípios do Piauí.

### **Considerações finais**

A partir deste estudo compreendemos como o telejornalismo e o Bom dia Piauí atuaram como um lugar de memórias sobre a pandemia da Covid-19 por meio da construção de suas narrativas. Vimos que embora o telejornal piauiense não tenha disposto de muitos produtos jornalísticos, ele adotou o uso da nota num ao vivo, o que na nossa opinião foi

a forma mais correta, visto que não se tinha maneiras ou outras informações para se dar naquele momento.

Ademais com mapeamento das notícias publicadas no streaming Globo Play, observamos que o telejornal da emissora conseguiu em partes cumprir com sua função social, não deixou a população sem informação sobre o início desse período, mas também não se aprofundou na temática com outros formatos do telejornalismo. Por fim, nas tipificações adotadas pelo programa observamos um padrão de fontes oficiais o que para a memória coletiva estudada Halbwachs (1990) é prejudicial, pois o indivíduo tem sua memória acionada de maneira mais fácil, quando vê algo que conhece, ou possui um vínculo afetivo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luiz Antero e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRESSAN JUNIOR, Mario Abel. **A memória afetiva e os telespectadores**: Um estudo do Canal Viva. 2017. 183f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

CORREIA, J. **A teoria da comunicação de Alfred Schutz**. Lisboa : Livros Horizonte, 2004.

FERREIRA, Mayara Sousa. *Memórias da cultura: estratégias e táticas de Revestrés na (re)construção das identidades piauienses*. Tese (Mestrado em Comunicação) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí. Teresina, p. 209. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LIMA, Luísa Abreu. **A linguagem do telejornal**: um estudo sobre os seus modos de organização a partir dos principais telejornais da Rede Globo. 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas*. Petrópolis: Vozes, 2018.

NORA, Pierre et al. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande/PB – 20 a 22/06/2023

VIZEU, Alfredo. **O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica.** Revista Famecos, v. 1, n. 40, 2009.